

Ana Maria de Souza celebra
bons números como gestora
da Biblioteca Pública do RS

Reportagem Cultural



Uma biblioteca pública e plural

Priscila Pasko, especial para JC

Em geral, a biblioteca é um local onde livros, palavras, histórias, leitura e estudos se concentram. Nos últimos dois anos, porém, a Biblioteca Pública do Estado (BPE), localizada no Centro de Porto Alegre, tem chamado a atenção, também, pelos Algarismos: aumento no número de leitores, associados, eventos, visitação, catalogação de acervo, livros e interação nas redes sociais.

À frente destas métricas está a carioca Ana Maria de Souza, que, desde 2023, dirige a instituição e coordena o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas (SEBP/RS) - que atua na supervisão e apoio às Bibliotecas Públicas do Estado. A fala expansiva e entusiasmada da bibliotecária, ao compartilhar o andamento de obras e projetos da instituição, é sustentada por um raciocínio afiado e uma visão estratégica que permeia sua história pessoal e profissional, como poderá ser constatado nas páginas seguintes.

O meu encontro com a di-

retora aconteceu na própria Biblioteca Pública, um dia após o anúncio do termo de doação de R\$ 1 milhão do Banrisul à instituição - mais um entre outros investimentos, assim como o de R\$ 1 milhão recebidos pela Shell, por meio da Lei Rouanet, em 2025. O clima era de comemoração. “A biblioteca anda milionária”, brinca Ana Maria, que logo faz questão de enumerar os planos para a mais recente verba.

Graduada em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal Fluminense, em 1996, com pós-graduação em Gestão do Conhecimento, Ana Maria iniciou a sua trajetória na Petrobras Distribuidora, órgão no qual atuou por 22 anos. Durante este período, foi convidada a coordenar diferentes setores. Além da biblioteca da empresa, passou pelas repartições de Documentação Técnica, Gestão Documental, Gestão de Efetivo, além de ser consultora de Regulação.

Estes trânsitos fizeram com que a dedicação à área de documentação fosse interrompi-

da temporariamente. Mas, para Ana, foi justamente a vivência em outras esferas que proporcionou o *background* para a sua gestão na BPE. “É uma construção. Eu era responsável pela gestão, treinamento de pessoal e cuidado do clima organizacional. Eu saí completamente da minha área, mas toda essa bagagem me ajudou a seguir na carreira posteriormente”.

Em 2020, Ana Maria aderiu ao programa de demissão voluntária da Petrobras. Ela tinha, então, 50 anos de idade, não podia se aposentar e acreditava que ainda era capaz de contribuir com sua força de trabalho. “A gente ouve falar sobre etarismo, que as pessoas com 40 anos não encontram vaga de emprego. Pensei, ‘como vai ser isso?’ Eu estava disponível no mercado. Em plena pandemia, mercado de trabalho fechado, cogitei: ‘quem sabe volto a fazer prova para concurso?’”.

A carioca logo concretiza o seu plano e vem ao Rio Grande do Sul em 2021 para realizar a prova do concurso público da Se-

cretaria de Planejamento, Governança e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul, candidatando-se a uma das 26 vagas de analista bibliotecário. Ela é aprovada e, em 8 de novembro de 2022, como

Ana Maria mesmo diz, já estava de “mala e cuia” em Porto Alegre. É neste dia que ela conhece, pela primeira vez, o prédio da BPE.

Leia mais na página central

Um refúgio da leitura

É importante que o aumento no número de visitantes, empréstimos ou ainda de sócio-leitores registrados na BPE, mencionados no início deste texto, seja celebrado, diante da sutil, mas constante queda do hábito da leitura. Conforme a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, do Instituto Pró-Livro e do Ministério da Cultura, referente ao ano de 2024, o percentual de não-leitores (53%) no Brasil superou o de leitores (47%).

Nesta mesma pesquisa, a biblioteca aparece em terceiro lugar (14%) onde se lê mais livros, ficando atrás da sala de aula (19%) e da casa dos leitores (85%). Ana Maria foi filiada ao grupo da biblioteca. Quando ainda estudava para o vestibular ou para as provas de concursos públicos, ela se dirigia do bairro de Campo Grande, na zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, até o Centro da capital, onde se concentram as bibliotecas. “Eu saía pela manhã de casa, com uma mixaria em dinheiro, para a passagem e um lanchinho, e passava o dia estudando nas bibliotecas”, conta Ana. Ciente do papel da biblioteca na sociedade, Ana Maria investe na motivação da equipe da BPE - formada por 30 pessoas, entre servidores e estagiários - explicando as razões de cada ação no espaço. “Lembro a eles sempre que essa é uma biblioteca pública, aberta a todos os públicos, e não apenas a um segmento da sociedade. E, ao falar da nossa importância, também servimos como espelho para as outras bibliotecas do Estado”.